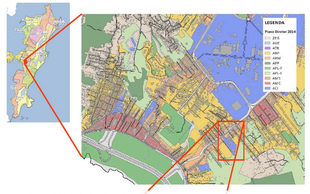
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017/2** - ORIENTADOR: AMÉRICO ISHIDA - **ACADÊMICO: YURI CABRAL**

ESPAÇO **Socrático**

UMA REQUALIFICAÇÃO ESCOLAR A PARTIR DO ESPAÇO ABERTO



A ESCOLA BEATRIZ

Histórico

A história da Escola Beatriz e a do bairro Pantanal tem caminhado juntas. Ambos vem crescendo desde a implantação de grandes equipamentos e do próprio crescimento da cidade de Florianópolis. O início da história da escola data da metade do século XX, com a escola masculina do pantanal, que atendia as séries iniciais de 1ª à 4ª. O Beatriz, segundo consta em seus registros de Plano Político e Pedagógico (PPP), tornou-se a "Escola Mista do Bairro", onde os alunos estudavam juntos, sem qualquer distinção de idade ou série. Porém, grande parte dos moradores do bairro acabavam por trancar seus estudos após a 4ª série, o último nível educacional oferecido pelas proximidades no bairro. Com o crescimento da cidade e do bairro a escola passou por inúmeras mudanças, até que no ano de 1986 ganhou o título de Escola Básica, ampliando a oferta dos níveis de educação para receber alunos até a 8ª séries.

Localização

A escola situa-se no bairro Pantanal, próximo às instalações da ELETROSUL e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além destes equipamentos, o bairro conta com um centro comunitário (CCPAN) e a creche Santa Terezinha. Sendo o Beatriz, ainda, a única escola do bairro.

Metodologia

A escola atende, diariamente, em torno de 500 alunos, distribuídos entre 1ª a 9ª séries, com turnos matutinos e vespertinos. A maior parte dos alunos é morador do bairro, e a parte é oriunda de bairros distintos e fazem seu trajeto até a escola por meio do transporte coletivo ou particular.

Está previsto pela prefeitura o alargamento da Rua Deputado Antônio Edu Vieira para a implementação do novo sistema de BRT, que visa desafogar o trânsito caótico da região. Esta ampliação afetará a escola de diversas maneiras. Inicialmente, a parte frontal de seu terreno será concedida à obra e as necessárias desapropriações vizinhas, darão oportunidade a acréscimos de terrenos laterais para a área da escola.

A escola adota, para seu funcionamento, diretrizes contidas em um documento chamado de Plano Político Pedagógico, como forma de estabelecer suas metas Internas. Uma delas é a de criar a "Escola de Leitores", na qual ler e escrever é prioridade. Porém, para os professores, esse "aprender a ler" é encarado como a construção da capacidade de crítica para interpretar o que se lê, e não só a interpretação de palavras, frases ou livros inteiros. Na intenção de formar cidadãos capazes de se posicionarem diante das Informações, consolidar suas opiniões. Para tanto, a leitura é estimulada de forma Interdisciplinar. Tendo como base essa diretriz para a estruturação da escola, colocou-se a necessidade de criação de um espaço além das salas de aula, que fosse capaz de estimular a leitura, a conversa e a troca de forma dinâmica e presente no cotidiano dos alunos.

Com contribuições de Pedro Cabral, Professor Aposentado e Ex-Diretor da Escola, a criação dessa dinâmica se materializou na forma de "Espaços Socráticos". Os primeiros passos de sua Implementação realizaram-se com a distribuição de mesas, cadeiras, e estantes preenchidas com livros e revistas, pelos espaços de circulação na escola, Informalizando o acesso dos alunos à leitura.

O CONCEITO

O conceito já existente de "espaço socrático" na escola foi norteador para toda a proposta de reforma e ampliação do Beatriz. Sócrates, no seu método de ensino (maiêutica), mostra que todo e qualquer ambiente é propício ao estudo. Porém, revela que grandes eventos e discussões tendiam a se concentrar em espaços chamados de Ágora, de suma importância em Atenas, por abrigar assembléias, discursos, julgamentos e, entre outros, a vida política da cidade.

A Ágora foi entendida como um espaço no qual as pessoas acabavam se reunindo pois muito do que era importante acontecia ao seu redor, sendo ela um ponto de convergência. Desta forma, acaba-se chegando ao conceito para este espaço. Sendo que era necessária a criação de um espaço aberto amplo horizontalmente, que pudesse atender diversas atividades, e estivesse próximo aos diversos equipamentos pertencentes à escola. A Ágora é o espaço da liberdade para o aluno. Onde a apropriação do espaço pelo corpo seja simples, sem preocupação com o que acontece ao redor, um espaço para a expressão da individualidade.

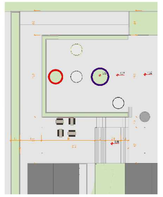
A PROPOSTA DE PROJETO

O projeto procura expressar um espaço de liberdade, um mundo suspenso da realidade para os alunos, onde seja permitido a exploração do corpo no espaço.

Como o terreno possui um grande desnível, as escadas se fazem presentes em todo o projeto como forma de acesso e locomoção. Tirando partido desta necessidade, ampliam-se estas áreas de forma a inundar o projeto com elementos variados e dinâmicos. Assim, configura-se um desenho que permitisse a interação entre os diferentes níveis através de amplos patamares e arquibancadas, conectando a parte existente mantida da escola com as novas implantações.

A mudança da parte administrativa da escola para o terreno ao lado do ginásio, obtido através da desapropriação oriunda das obras do BRT, vem para criar níveis de interação. Um nível que tenha relação mais íntima com a rua e com a cidade, outro de sala de aula, mais reservado e de atenção necessária, e por último a tentativa da criação da ágora, onde a liberdade de experimentar cria a suspensão desejada. Dessa forma os níveis funcionam como uma tríade, cada coisa em seu lugar, ligados uns aos outros. Hoje a relação acontece no mesmo local com as 3 funções atravessadas, privando a criança de ter um local onde se sinta livre e pertencente.

O modo como o acesso da escola acontece hoje, pelo lado da escola por um caminho estreito foi mais um motivo para a criação do anexo ao ginásio. Desde que se começou a pensar nos novos fluxos, a entrada sempre foi desenhada por dentro do ginásio, como uma forma de a escola recolher este fluxo direto da rua principal. A forma como isso aconteceria estava diretamente relacionada com a criação do anexo administrativo da escola. Ambos ficam na mesma cobertura e partilham as circulações. Foi decidido criar as funções administrativas como secretaria e direção, distribuídas ao longo do percurso da rampa de acesso principal.



Planta Terraço Refeitório · 1/200

Vista da Ágora.
Relação entre as escadas e arquibancadas com o espaço.

O REFEITÓRIO

O refeitório foi realocado e ampliado, pensado para ser um lugar amplo, que permitisse o convívio na hora da alimentação e em outros momentos. Dentro da cozinha, houve uma remodelação do espaço que existia na escola. Fazendo a cozinha ter um fluxo de entrada e saída de alimentos contínuo. O que mais chama atenção no refeitório é a parede de fundo, as janelas circulares que simulam escotilhas criam um jogo logo acima da bancada de lavar as mãos. Foram abertas clarabóias no mesmo formato, para que houvesse melhor aproveitamento da iluminação artificial.

A ÁGORA

É o espaço que foi buscado desde a criação do conceito para o projeto. A criação dos espaços amplos e abertos cercados de escadarias e arquibancadas cria exatamente o que se buscou. A relação de apropriação do espaço em diferentes níveis, de diferentes formas e para diferentes usos. Este espaço se integra ao nível da biblioteca estendendo suas escadarias até a borda com uma sensação de estar dentro do mesmo nível de interação com o espaço.

Perspectiva geral da escadaria.

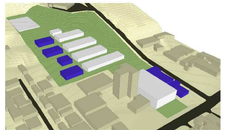
Vista em profundidade das escadarias da escola.
Relação do refeitório com o espaço externo.

Diretrizes:

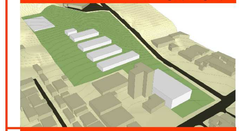
Como ponto de partida, foram traçados os seguintes objetivos:

- Abertura de amplos espaços horizontais;
- Ampliação e qualificação dos espaços livres de escadarias para espaços de permanência;
- Criação de ambientes fluídos e descontraídos;
- Melhor aproveitamento do solo;
- Manutenção dos canteiros entre as salas de aula;
- Manutenção do fluxo principal de acesso aos blocos de salas de aula;
- Separação dos níveis de interesse e compenetração.

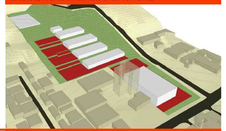
Para atender aos objetivos, foram propostas as seguintes intervenções:



1) Realocação da parte administrativa e funcional da escola, mantendo salas de aula e quadras ocupadas em suas configurações originais.



2) Extensão dos patamares existentes para a criação de largos planos horizontais para configuração dos espaços de Ágora e implantação dos blocos de refeitório e biblioteca.
3) Criação de anexo ao ginásio para receber a parte administrativa da escola, ficando em contato direto com a rua.

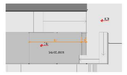


4) Abertura das paredes do ginásio, trazendo permeabilidade visual entre espaços internos da escola e o espaço público.

Perspectiva frontal da escola. Relações visuais entre quem está na rua e quem está dentro da escola acontecem devido a permeabilidade.

A ENTRADA

Aproveitando a reforma urbana causada pelo BRT, aproveito as desapropriações para criar um novo eixo de entrada, um que faça o aluno acessar os pátios e salas de aula por dentro da própria escola. Nesta entrada foi optou-se por fazer o acesso entre os níveis com uma grande rampa de entrada, onde todos os alunos caminham juntos até o nível do pátio.



Planta Mezanino · 1/200

A BIBLIOTECA

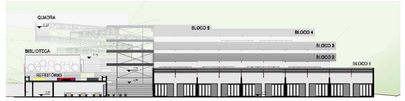
Este equipamento é carregado de simbologia, ler e escrever, diretrizes da escola tem relação direta com este espaço. No projeto se tentou criar uma biblioteca que diferencia da existente, mas se aproveita da intenção de criar espaços dinâmicos em seu interior: espaços de contação de histórias e de cantos para deitar, descansar e ler livremente.

A biblioteca projetada faz uso de elementos similares as escotilhas do refeitório, mas aqui os elementos são feitos para serem apropriados por crianças de idades variadas se deitando ou sentando dentro dos tubos. Há ainda um espaço de tatames próximo a estas escotilhas que contam com almofadas para que se possa deitar e ficar em posição de total relaxamento.

O PÁTIO

O Pátio se conforma a partir do remanejo de espaços para criação de um grande patamar. Configurado como um lugar para receber as aglomerações de alunos em horário de chegada e saída, funciona como um grande bolsão de encontros, permanências e transições. O ginásio, a partir de deus rasgos, concede uma generosa conexão visual entre este espaço e a cidade, permitindo ao alunos maior sensação de domínio do espaço e seus acontecimentos.

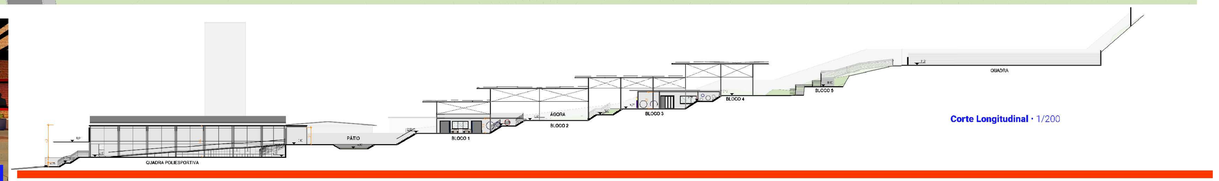
Vista do pátio com ginásio e rampa de acesso ao fundo, relação visual estabelecida com a rua.



Corte Transversal · 1/200

Perspectiva da Biblioteca que mostra a relação de ocupação das janelas e dos tatames.

Vista de entrada na escola. Acesso a quadra poliesportiva e grande túnel criado pela rampa enquadrando árvores que cercam a escola.



Corte Longitudinal · 1/200

Vista do terraço do refeitório.